

Um Contexto Combinado para Adestramento nos Centros de Adestramento para Combate

**General William S. Wallace, Exército dos EUA,
General Timothy D. Livsey, Exército dos EUA e
Tenente-Coronel Richard A. Totleben, Exército dos EUA**

A lição desta guerra (Afeganistão) é que a eficácia em combate dependerá decisivamente de operações combinadas e de como as diferentes forças singulares podem comunicar e coordenar seus esforços no campo de batalha... Ser capaz de operar em combinado exige que essa junção seja realizada em tempo de paz. Precisamos nos adestrar da mesma forma em que iremos lutar e lutar da mesma forma que nos adestramos e, com frequência, não o fazemos.

Secretário de Defesa Donald H. Rumsfeld¹

DESDE O SEU início, o programa do Centro de Adestramento de Combate tem sido uma máquina de mudanças e um condutor de cultura no Exército. Essa mudança revolucionária na estratégia coletiva de adestramento amadureceu nos últimos 23 anos com o apoio de uma nova tecnologia de adestramento; com a expansão para acomodar rodízios de equipes de combate de brigada; acrescentando a área de recepção, concentração, deslocamentos à frente e integração à experiência do Centro de Adestramento de Combate e aperfeiçoando as técnicas para uma eficaz análise pós-ação.

Nos últimos 3 anos, a adaptação de um ambiente operacional contemporâneo como uma condição padronizada nos centros de adestramento de combate tem sido outra mudança significativa, em combinado com um pensamento livre, capacidades baseadas na força opositora, a qual é muito diferente de um previsível adestramento contra a ameaça da Guerra Fria. A evolução do programa do centro de adestramento de combate

gerou uma superioridade no nível de adestramento, inigualável por qualquer outro exército, devendo-se a ele o sucesso alcançado nas missões operacionais. Tanto os aliados como os adversários em potencial já tentaram copiar o programa. Devemos continuar com a evolução dos centros de adestramento de combate para manter a superioridade em adestramento.

Essa iniciativa de transformação-adestramento (*training-transformation* — T2) em todo o Departamento de Defesa está fomentando a próxima evolução no programa de centros de adestramento de combate. O Exército já reconheceu, há muito tempo, os benefícios resultantes do combate como parte de uma equipe de armas combinadas e instituiu capacitações de combate coletivo nos centros de adestramento de combate. A mudança para unidades modulares leva sua estratégia de adestramento a incluir contextos combinados em eventos-chave de adestramento de forma que as formações do Exército possam rapidamente contribuir para as equipes combinadas.

A estratégia de transformação-adestramento do Departamento de Defesa reconhece que para alcançar o sucesso nos futuros campos de batalha deve-se lutar como parte de uma equipe combinada. Essa estratégia vai além dos temas da interoperabilidade e da compatibilidade das operações das forças singulares, oferecendo orientação de adestramento e programas específicos para alcançar interdependência combinada até o nível tático mais inferior, ao mesmo tempo em que muda o conceito historicamente entendido como “combinado”.

O plano estratégico para transformar o adestramento no Departamento de Defesa diz que “o enfoque do

Adestramento para Transformação do Departamento de Defesa visa melhor possibilitar as operações combinadas no futuro, onde “combinado” tem um conceito mais abrangente do que a tradicional definição militar do termo. O Departamento de Defesa deve ter condições de planejar, coordenar e sincronizar suas ações em todo o espectro de cada força singular, combinado, interagência, intergovernamental e multinacional”.²

Esse Livro Branco estabelece uma estrutura para análise e discussão a fim de que esse programa continue evoluindo num contexto combinado para adestramento nos centros de adestramento de combate. O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Peter J. Schoomaker, forneceu uma orientação clara sobre a força-tarefa para o Centro de Adestramento em Combate/Programa de Adestramento para Comando em Combate (*Battle Command Training Program — BCTP*): “Redimensionar o programa do centro de adestramento de combate com o objetivo de adestrar num contexto combinado.”³ Tal condição deve estar presente nos centros de adestramento de combate para manobras e no programa de Adestramento para Comando em Combate para comando de brigada e na simulação construtiva do Adestramento de Estado-Maior de Combate e aplicadas à experiência de rodízio das unidades táticas da mesma forma como é aplicada no ambiente operacional contemporâneo.

A presença física de participantes combinados, interação, intergovernamental ou multinacional (*joint, interagency, intergovernmental or multinational — JIM*) num rodízio no centro de adestramento de combate está dentro

do escopo analisado do programa deste centro e auxiliará na criação de um ambiente combinado. Deve-se reconhecer, entretanto, que, em razão das missões operacionais e divergência de programação, uma participação total de elementos combinados, interagência, intergovernamental ou multinacional, no sentido físico, não poderá ser rotina. Nosso esforço em estabelecer um contexto combinado no centro de adestramento de combate será para identificar os efeitos combinados específicos que queremos que a unidade em rodízio de adestramento experimente e dê sua opinião, sem levar em consideração a participação dos outros elementos combinados.

Através de uma integração de adestramento ao vivo-virtual-construtivo, combinado com a estrutura e controle do exercício (*exercise design and control — EXCON*) os centros de adestramento de combate aplicam os efeitos como condições no cenário de adestramento. Os centros de adestramento de combate introduzem os efeitos em pontos específicos durante o rodízio para facilitar o reconhecimento pelo comandante e pela unidade combinada conduzindo os objetivos de aprendizado com as atividades da força oponente. Enquanto os observadores-controladores desenvolvem seus tópicos de análise pós-ação, dever-se-ia também destacar outros assuntos combinados, táticas, técnicas e procedimentos para aumentar o nível de capacidade combinada.

Definindo o Contexto Combinado

A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional (*Joint National Training Capability — JNTC*), a peça central do programa de adestramento para transformação

Estabelecimento da Missão e Tarefas Essenciais

Desenvolver uma estratégia para renovar o enfoque nas tarefas e missões dos Centros de Adestramento de Combate sob condições realistas combinadas, interagência ou multinacional/ambiente operacional combinado para formar comandantes e unidades decisivas, adaptáveis e auto-conscientes.

- Formar comandantes auto-conscientes e adaptáveis para operações em todo o espectro das operações combinadas, interagência ou multinacional (*JIM — joint, interagency or multinational*)
- Integrar os ambientes de treinamento operacional contemporâneo/ambiente operacional combinado nos Centros de Adestramento de Combate.
- Recomendar estratégias cuja meta é a execução simultânea, intermitente, distribuída e contínua das operações em um contexto combinado, interagência ou multinacional.

O Caminho à Frente

Missão: Desenvolver uma estratégia que redefina os papéis e as missões dos Centros de Adestramento de Combate sob condições realistas de operações combinadas, interagência ou multinacional/ambiente operacional combinado nos Centros de Adestramento de Combate a fim de produzir comandantes e unidades adaptáveis, auto-conscientes e decisivas.

- Os Centros de Adestramento de Combate têm progredido muito até hoje se adaptando a cenários e a forças opositoras para duplicar o ambiente operacional contemporâneo.
- Combinada é a palavra chave.
- Permite as recomendações aprovadas competirem por meios adicionais.

do Departamento de Defesa, é planejada para aumentar o aproveitamento no combate combinado. Essa rede global integrada por treinadores para adestramento ao vivo, virtual e construtivo irá criar um ambiente único para apoiar uma ampla gama de requisitos de adestramento combinado e das forças singulares. Planejado segundo o programa do centro de adestramento de combate do Exército, a Capacidade Combinada de Adestramento Nacional identifica os elementos do contexto combinado ampliando o adestramento das forças armadas e atribuições principais. O Comando das Forças Combinadas dos EUA (*U. S. Joint Forces Command — JFCOM*) como proponente do Departamento de Defesa para a Capacidade Combinada de Adestramento Nacional, irá adaptar esses elementos de contexto combinado às tarefas e objetivos combinados específicos num evento de Capacidade Combinada de Adestramento da seguinte forma:

- Composição adequada de forças ao vivo, virtuais e construtivas necessárias para alcançar os objetivos de adestramento combinado.

Desde o seu início, o programa do Centro de Adestramento de Combate tem sido uma máquina de mudanças e um condutor de cultura no Exército. . . . A evolução do programa do centro de adestramento de combate gerou uma superioridade no nível de adestramento, inigualável por qualquer outro exército, devendo-se a ele o sucesso alcançado nas missões operacionais. Tanto os aliados como os adversários em potencial já tentaram copiar o programa. Devemos continuar com a evolução dos centros de adestramento de combate para manter a superioridade em adestramento.

- Comando e controle (C2) combinado realisticamente planejado para atender as necessidades do adestramento combinado.

- Força oponente adequada para atender as necessidades de adestramento combinado, inclusive planejamento, integração e comando e controle (C2).

- Cenário que possa comportar os objetivos de adestramento e tarefas combinadas.

- Capacidade para prover feedback em tempo oportuno sobre a performance da tarefa combinada baseada em um senso comum.

- Emprego de doutrina combinada e de táticas, técnicas e procedimentos.

- Grupo de controle de eventos que apóia a realização dos objetivos de adestramento e tarefas combinados.

- Adestramento de tarefa combinada antecedendo ao evento em apoio dos objetivos de adestramento combinado.

- Observador-adestrador adequado e apoio de um orientador de escalão mais alto.

Os elementos do contexto combinado sob o comandante das Forças Combinadas proporcionam uma lista de capacidades e características necessárias para credenciar qualquer evento de adestramento como participante num evento dominante de Capacidade Combinada de Adestramento Nacional aperfeiçoado. A maioria desses elementos é tecnicamente especializada para controle do exercício e para o estabelecimento de uma estrutura de C2 combinado. Os eventos verticais e integrados da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional proporcionarão um maior nível de contexto combinado porque os comandos e estados-maiores combinados irão, de fato, participar no evento. Seguindo a orientação do Chefe do Estado-Maior Combinado para integrar o programa do Centro de Adestramento Combinado com a Capacidade Combinada de Adestramento Nacional, cada centro de adestramento deveria possuir essas capacidades e características. Os calendários anuais de adestramento dos centros de adestramentos combinados reconhecem que poucos rodízios serão vinculados a um evento da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional e essa capacidade talvez reduza o enfoque de contexto combinado para uma tarefa tática combinada específica ou objetivo de adestramento combinado. Cada centro de adestramento combinado deve prover um contexto combinado para todos os sistemas operacionais do campo de batalha, irrelevante de qualquer vínculo com um evento da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional.

O anteprojeto de 2003 do Departamento de Defesa, *A Strategy for Joint Training*, explica que o contexto combinado inclui estruturas combinadas de C2 acima do componente funcional e/ou forças táticas, empregando capacidades do mundo real de comando, controle, comunicações, computadores, inteligência, observação e reconhecimento (*Command, control, communications, computers, intelligence, surveillance and reconnaissance — C4ISR*).⁴ Nosso relacionamento histórico entre a equipe de combate de brigada e o QG da divisão reduziram a necessidade de treinar num contexto combinado nos centros de adestramento de combate. Esse relacionamento também já se aperfeiçoou. Os conceitos doutrinários para uma unidade de ação modular empregará futuras equipes de combate de brigada em um ambiente combinado e exigirá que tenham a conectividade *C4ISR* com uma divisão que talvez esteja atuando como uma FT combinada ou esteja diretamente ligada aos escalões superiores na estrutura de C2 combinado.

A criação de um contexto combinado para operações táticas nos centros de adestramento combinado merece a nossa atenção, embora não tenha a intenção de ditar os objetivos de adestramento combinado ou de criar a oportunidade de um comando de adestramento de FT combinada. O ponto mais importante do evento de



Exército dos EUA

Soldado observa o movimento das forças oponentes durante um exercício de campanha.

adestramento coletivo da equipe de combate de brigada deveria reproduzir os relacionamentos *C4ISR* de forma que os comandantes, soldados e unidades estejam prontos para operar em um ambiente combinado, interagência, intergovernamental ou multinacional. Mesmo assim, determinar um contexto combinado para adestramento vai além do estabelecimento de uma estrutura combinada *C4ISR* para um exercício do Exército.

O anteprojeto do Livro Branco “Servindo uma Nação em Guerra: Uma Campanha de um Exército Excelente com uma Mentalidade Combinada e Expedicionária” (*Serving a Nation at War: A Campaign Quality Army with a Joint and Expeditionary Mindset*) descreve cinco interdependências importantes entre o Exército e a equipe combinada.⁵ Os centros de adestramento de combate devem estabelecer as condições certas em cada uma dessas áreas para promover cada um desses relacionamentos interdependentes e fomentar o entendimento de que operar combinadamente significa que o espaço de combate será dividido entre os membros da equipe combinada.

Comando em Combate Combinado

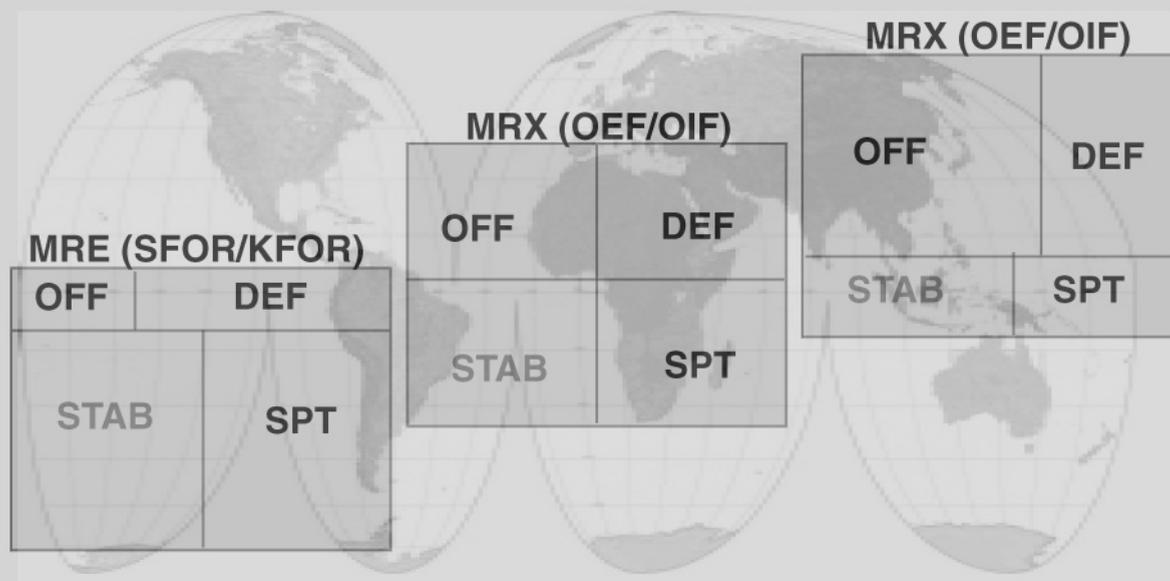
*Publicação Combinada 6-2, Doutrina Combinada para o Emprego Operacional Tático de Comando e Controle, Comunicações e Sistemas Computadorizados.*⁶

A estrutura de comando e controle, comunicações e computadores (C4) da força combinada permitirá aos comandantes “retirar” informações do teatro e de fontes de informações no nível nacional, estabelecer uma imagem comum da operação (*common operational picture — COP*) da área de responsabilidade combinada e ver o relacionamento entre os membros da equipe combinada, interagência, intergovernamental ou multinacional. Essa rede vertical de cima para baixo inclui protocolos e padrões para interoperabilidade e gerenciamento de informação de C4 combinado. São necessárias considerações especiais para a integração interagência e multinacional do comando em combate.

O sistema de comando em combate para brigadas modulares permitirá que essas unidades de ação se integrem rapidamente com a arquitetura do C4 combinado facilitando todas as interdependências combinadas. O sistema de comando em combate consistirá numa rede operando em um ambiente seguro, bem distribuído e cooperativo empregando software e equipamento padronizado provendo a ciência que capacitará a arte de liderança e de processo decisório, ao mesmo tempo em que facilita o entendimento da situação. Embora os aspectos técnicos da conectividade de C4 e da simulação envolvente sejam essenciais para o comando em combate, há medidas adicionais que podem estabelecer um

Operações dos Centros de Adestramento de Combate

Os futuros rodízios dos Centros de Adestramento de Combate incluem simulações e eventos transitórios através de todo o espectro do conflito... dentro de um contexto combinado, interagência e multinacional.



A avaliação do comandante e a natureza da missão determinam a proporção e o relacionamento dos tipos de ações militares.

CTC — Centro de Adestramento de Combate; DEF — Defesa; KFOR — Força de Kosovo; MRE/MRX — Exercício para o ensaio da missão; OEF — Operação *Enduring Freedom*; OFF — Ofensiva; OIF — Operação *Iraqi Freedom*; SFOR — Força de estabilização; STAB — Estabilização; SPT — Apoio

contexto combinado para o adestramento no nível tático, como pode ser visto nos exemplos a seguir:

- o cenário do centro de adestramento de combate determina que a equipe de combate da brigada trabalhe diretamente para uma unidade de emprego X ou para o comando da FT combinada ao invés de trabalhar para a unidade de cenário comum (52º Regimento Mecanizado da 21ª Divisão de Infantaria Leve, 10º CEx) do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA;
- os cenários dos centros de adestramento de combate alternam as equipes modulares de combate de brigada nos rodízios com substituição em posição (sob pressão) da unidade em adestramento anterior, ao invés de começar com um cenário de pré-guerra;
- a célula de controle do mais alto comando do centro de adestramento de combate (*higher headquarters control cell* — *HICON*) provê à equipe de combate de brigada uma FT combinada permanente, normas gerais de ação para relatórios, gerenciamento de informação e ritmo de combate. Se a equipe de combate de brigada/unidade de ação está conduzindo um ensaio para uma missão ou um exercício de aprestamento em preparação para um

desdobramento previsto, a célula de controle do mais alto comando do centro de adestramento de combate deveria emitir as normas gerais de ação do mais alto comando a ser desdobrado para a equipe de combate de brigada/unidade de ação;

- o centro de adestramento de combate prove uma imagem comum da operação relevante e combinada que pode simular e estimular os dados do sistema de comando em combate da equipe de combate de brigada. As necessidades de informações incluem áreas amigas (inclusive inteligência, vigilância e reconhecimento; apoio de fogo e sensores antiaéreos), informação inimiga, medidas gráficas de controle, banco de dados de informação combinada e transmissão combinada de mensagens;
- o centro de adestramento de combate reproduz programas radiofônicos ou da mídia impressa (nacional e internacional) em apoio às operações de informações das unidades em treinamento. Esses comunicados poderão ter uma influência positiva ou negativa no planejamento da operação de informação da unidade, e a força opositora poderá empregá-los para reagir à operação de informação. A equipe de combate de brigada estabelece uma comunicação de 360º,

ou o intercâmbio de comunicações, com os oficiais de ligação ou os permuta entre os elementos da equipe combinada, interagência, intergovernamental ou multinacional;

- a equipe de combate de brigada oferece segurança ou apoio às operações ou áreas interagência;

- as operações combinadas, interagência, intergovernamental ou multinacional conhecidas ou desconhecidas dentro da área de operações da equipe de combate de brigada interferem ou provêm apoio para as operações da equipe de combate de brigada; e

- os comandantes e estados-maiores das equipes de combate de brigada entendem os papéis, capacidades ou possíveis pontos de atrito entre os elementos das equipes combinadas, interagência, intergovernamental ou multinacional.

Inteligência, observação e reconhecimento (*intelligence, surveillance and reconnaissance — ISR*) são um subsistema crítico do comando em combate combinado no nível tático. A estrutura combinada de inteligência, observação e reconhecimento integra as operações estratégicas, operacionais e de inteligência tática em apoio às necessidades e prioridades dos comandantes das forças combinadas e subordinadas. Os centros de adestramento de combate devem equilibrar a necessidade de prover inteligência oportuna em apoio aos objetivos de adestramento ao invés de permanecer na expectativa de uma inteligência perfeita. Produtos de inteligência simulados e estimulados recebidos dos sistemas combinados de inteligência, observação e reconhecimento devem ser representações realistas que reflitam o pensamento do adversário que trabalha arduamente para evitar ser detectado. O contexto de inteligência, observação e reconhecimento combinado numa experiência de manobra da equipe de combate de brigada no centro de adestramento de combate pode incluir o seguinte:

- o comandante e estado-maior da equipe de combate de brigada entendem o ambiente combinado de inteligência, observação e reconhecimento, seu conteúdo e produtos disponíveis e devem tirar informação desses meios para apoiar suas próprias necessidades de inteligência;

- são fornecidos meios de inteligência razoáveis (inteligência de imagens, humanas, comunicações, medição e assinatura) de unidades táticas, estratégicas, operacionais ou adjacentes;

- a equipe de combate de brigada recebe um limitado número de veículos aéreos não-tripulados (VANT) para apoiar suas operações;

- a equipe de combate de brigada recebe uma tarefa específica de inteligência, observação e reconhecimento para apoiar as necessidades combinadas de inteligência, observação e reconhecimento;

- os representantes interagência na área de operações de adestramento para comando em combate fornecem informa-

ção ou solicitam meios de inteligência da equipe de combate de brigada (com vários níveis de cooperação); e

- a equipe de combate de brigada recebe missões específicas em apoio à coleta de inteligência, observação e reconhecimento para apoiar as operações combinadas, interagência, intergovernamental ou multinacional na área de operações da equipe de combate de brigada.

Fogos Combinados

(*Publicação Combinada 3-09, Apoio de fogo.*)⁷

O apoio de fogo combinado, produto resultante da cooperação de três subsistemas (busca de alvos, C2 e meios de ataque) conecta os efeitos das armas com as forças terrestres, marítimas, anfíbias e de operações especiais (FOpEsp) e seus movimentos, manobras, controle de território, de populações e importantes vias aquáticas. Os efeitos letais e não-letais dos fogos combinados são integrados com os fogos e manobras das forças apoiadas para alcançar uma aplicação sinérgica do poder de combate que pode ser lançado de forma aérea, terrestre, naval, FOpEsp e meios espaciais.

A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional (Joint National Training Capability — JNTC), a peça central do programa de adestramento para transformação do Departamento de Defesa, é planejada para aumentar o aproveitamento no combate combinado. Essa rede global integrada por treinadores para adestramento ao vivo, virtual e construtivo irá criar um ambiente único para apoiar uma ampla gama de requisitos de adestramento combinado e das forças singulares.

Os efeitos das armas letais incluem aqueles de apoio de fogo naval de superfície, apoio de fogo indireto, operações de manobras, operações de ação direta das FOpEsp, operações aéreas e até mesmo armas nucleares. Entre os de armas não-letais incluem-se os de guerra eletrônica (GE), certas operações psicológicas, algumas operações de informações (Op Info) tais como desorganizar as redes de informações inimigas e o emprego de munições com efeitos especiais tais como iluminação, fumaça ou agentes incapacitantes.

Dentro de sua área de operações os comandantes das forças terrestres sincronizam os fogos combinados com as manobras e têm autoridade para determinar os alvos prioritários, os efeitos e a hora.

No nível tático, os comandantes de manobra da equipe de combate provisória e seus estados-maiores, em geral, não participam diretamente do processo de alvos combinados,

mas podem colher os benefícios dos referidos fogos através de uma seleção e monitoramento apropriados. As equipes de combate de brigada devem entender o processo e os produtos para que possam influir na alocação dos fogos combinados para receber os maiores efeitos nos alvos por eles selecionados. Além de estabelecer a conectividade entre os fogos de apoio combinado e tático dos sistemas de C4, são necessárias outras medidas e efeitos para desenvolver um contexto combinado para o adestramento e para assegurar que o soldado tenha todos os recursos à sua disposição durante o combate. Por exemplo:

- a equipe de combate de brigada entende o processo de pedido de tarefas aéreas e pode influenciar o processo para sincronizar a alocação do apoio aéreo aproximado (Ap AA) com o seu plano de manobra;
- o sistema de apoio de fogo da equipe de combate de brigada está repleto de medidas para o espaço aéreo e para o apoio de fogo combinado;
- a equipe de combate de brigada recebe a tarefa de prover apoio de fogo às FOPesp que operam dentro ou próximo de sua área de operações;
- os meios de apoio de fogo da equipe de combate de brigada são empregados exclusivamente para missões de supressão das defesas aéreas inimigas por períodos limitados, sendo necessário sincronização adaptável;
- a tarefa da equipe de combate de brigada é fornecer meios para a aquisição de alvos em apoio ao objetivo do comandante da força combinada dentro da área de operações (A Op) da equipe de combate de brigada;
- a ênfase é dada aos controladores aéreos táticos (praças) e ao emprego do grupo de controle aerotático como a chave da integração do apoio aéreo aproximado (Ap AA);
- são realizados fogos de apoio de meios combinados (letais e não-letais) em apoio ao esquema de fogo da equipe de brigada de combate;
- a Força Aérea, a Marinha, o Corpo de Fuzileiros Navais ou os meios aéreos multinacionais provêm, em ocasiões específicas Ap AA; e
- a atividade interagência na área de operações da equipe de combate de brigada gera medidas e procedimentos restritivos de controle de fogo.

Defesa Aérea e de Mísseis Combinada

(Publicação Conjunta 3-01, Counterair)⁸

O propósito de operações aéreas combinadas é obter um grau de superioridade aérea que permita liberdade de ação e proteção da força. Missões antiaéreas poderão empregar aeronaves, mísseis superfície-ar, mísseis superfície-superfície, artilharia, FOPesp ou operações de informações contra uma variedade de ameaças. Medidas ofensivas tentam dominar o espaço aéreo inimigo e evitar o lançamento de ameaças aéreas, enquanto a defesa antiaérea procura derrotar a ameaça após ser lançada. Neste

esforço, os nódulos-chave de C2 incluem, mas não se limitam apenas a eles: o Centro de Operações Aéreas, o Controle da Força Aérea e o Centro de Relatórios, o Centro de Operações Táticas do Corpo de Fuzileiros Navais, o Centro de Controle de Informações da Marinha AEGIS, e o Comando da FT de Defesa antiaérea e de Mísseis do Exército. Essas forças-tarefas são unidades modulares e adaptáveis que podem apoiar a equipe de combate de brigada com uma FT de Defesa Antiaérea e de Mísseis com medidas ativas de defesa antiaérea e de mísseis para proteger a força. Ainda estão ligadas a uma autoridade combinada de identificação de engajamento e podem auxiliar no gerenciamento do espaço aéreo.

O adestramento tático nos centros de adestramento de combate poderá incluir operações antiaéreas ofensivas (incursões, supressão da defesa aérea do inimigo [SEAD], GE) se a unidade listar essas operações como parte dos seus objetivos de adestramento. O contexto de adestramento combinado de defesa antiaérea e de mísseis nos centros de adestramento de combate deveria incluir medidas antiaéreas de defesa ativa e passiva. Além de estabelecer conectividade com a rede de defesa antiaérea e de mísseis C4ISR, não existem outras medidas para eficazmente duplicar esse esforço para criar uma interdependência. Pode-se citar como exemplos:

- o centro de adestramento de combate duplica o Comando da FT da Defesa Antiaérea e de Mísseis e garante a estação de trabalho de defesa antiaérea e de mísseis da equipe de combate de brigada com medidas de controle aeroespacial e informações operacionais;
- as ordens de operações (O Op) do mais alto comando da FT combinada Hicon ou as ordens fragmentárias limitam a autoridade de engajamento da aeronave durante certos períodos;
- a O Op do mais alto comando da FT combinada Hicon ordena procedimentos específicos de identificação para amigo ou inimigo;
- a equipe de combate de brigada tem conhecimento das capacidades de apoio ativa e passiva da FT de defesa antiaérea e de mísseis em sua área de operações e sua habilidade de prover conhecimento da situação e gerenciamento do espaço aéreo;
- a equipe de combate de brigada integra os meios de defesa antiaéreos na FT de defesa antiaérea e de mísseis e no planejamento de defesa antiaérea combinada;
- a equipe de combate de brigada recebe advertência em tempo oportuno sobre os mísseis balísticos, veículos aéreos não-tripulados (VANT), mísseis de cruzeiro e ataques assimétricos contra seus meios de alto valor;
- a equipe de combate de brigada mantém uma imagem comum da operação (através do centro de adestramento de combate) das atividades inimigas antiaéreas na área das unidades adjacentes. Se a equipe de combate



Exército dos EUA

Soldados carregando um obuseiro 198mm durante um exercício de artilharia perto de Khowst, Afeganistão. Janeiro de 2005.

de brigada não aumentar suas medidas de proteção, também será atacada;

- a equipe de combate de brigada também tem a tarefa de prover cobertura antiaérea aos meios combinados cruciais na ou perto de sua área de operações;
- a equipe de combate de brigada ainda tem a tarefa de prover segurança à rota ou proteção à força para as unidades *Patriot* que atuam em sua área de operações;
- os meios combinados ou de defesa antiaérea reforçam os meios da equipe de combate de brigada nas áreas de recepção e concentração e em certos pontos decisivos durante o rodízio.

Logística Combinada

*(Publicação Combinada 4-0, Apoio Logístico)*⁹

A área de logística combinada vem sofrendo mudanças rapidamente tanto na organização como na execução. Atualmente, o comandante em combate regional equilibra os planejamentos e monitora a logística combinada, mas os componentes das forças singulares são os que a executam. As funções da logística combinada incluem a distribuição de suprimentos, manutenção, transporte, engenharia civil, serviços de saúde e outros serviços. O comandante em combate regional mantém a autoridade para emitir diretrizes aos comandantes subordinados e rocar os meios logísticos dentro do teatro. Cada força singular é responsável pela execução das tarefas específicas do comandante em combate regional e pelo apoio de suas próprias forças a não ser que o apoio seja especificamente regulado em diretrizes e acordos

comuns, combinados e de apoio recíproco.

No nível de manobra de equipe de combate de brigada, a logística combinada não altera radicalmente os métodos padrões de apoio logístico (Ap Log). As equipes de combate de brigada ainda dependem de sua unidade de apoio para atender suas necessidades logísticas, mesmo quando as estruturas de comando de apoio da divisão ou CEx se transformam em comandos de apoio expedicionário do Exército. Além de estabelecer uma conexão entre o Ap Log da equipe de combate de brigada e as estruturas de C4 de logística combinada, ainda existem outros efeitos que podem auxiliar no desenvolvimento de interdependências logísticas completas. Devemos continuar a monitorar as mudanças na logística comum e duplicar as oportunidades emergentes para estabelecer o correto contexto combinado para adestramento. Exemplos incluem o seguinte:

- a equipe de combate de brigada tem de coordenar com o apoio prestado pelas forças combinadas, interagências, intergovernamentais ou multinacionais ou por um fornecedor militar na área de recepção ou concentração do centro de adestramento de combate (concentração intermediária ou base de operações avançadas, *Force Provider, Harvest Eagle/Falcon*) e dentro da área de operações da equipe de combate de brigada;
- a unidade em adestramento se encontra sob as provisões das normas padrão de ação da FT combinada permanente para relatórios logísticos, gerenciamento e execução;
- a unidade em adestramento recebe apoio de uma

organização logística combinada ou multinacional;

- os logísticos e os comandantes da unidade em adiestramento entendem e interagem com centros, escritórios e comissões para planejamento e execução de apoio logístico;
- a unidade em adiestramento deve assegurar-se que os oficiais encarregados recebam os serviços essenciais da área de apoio logístico ou os meios necessários em sua área de responsabilidade da nação-hospedeira;
- as organizações particulares ou interações solicitam apoio logístico da equipe de combate de brigada;
- a equipe de combate de brigada deve gerenciar ou prover logística de emprego comum (manutenção, serviços de saúde, material recuperado, sepultamento, transporte, alimentação, etc.) para outros elementos da equipe combinada, interação, intergovernamental ou multinacional ou dirigir-se para outras unidades combinadas de apoio logístico para solicitar apoio; e
- a equipe de combate de brigada é ordenada a coordenar o apoio logístico com fornecedores ou agências da nação hospedeira.

Projeção da Força Combinada

(*Publicação Combinada 3-17, Operações de Mobilidade Aérea e Publicação Combinada 4-01-2 Apoio de Transporte Marítimo*)¹⁰

A missão do Comando de Transporte dos EUA consiste em prover, para o usuário comum, transporte estratégico aéreo, terrestre e marítimo para desdobramento, emprego, apoio e retorno para o território ou novo desdobramento para outras regiões de forças em apoio às necessidades do comandante em combate. Este comando, em geral, mantém o controle do transporte dos meios dentro do teatro e serve como o único gerente do porto para operações de uso comum. O projeto de desdobramento, emprego e sustentação combinada do Comando de Forças Combinadas também está mudando rapidamente este relacionamento interdependente.

Para o adiestramento de manobra de equipe de combate de brigada no centro de adiestramento de combate, a projeção de uma força estratégica talvez esteja fora do escopo das capacidades do contexto combinado. Os centros de adiestramento de combate poderiam apoiar um limitado transporte estratégico da instalação-base até o Centro, nos níveis companhia e pelotão. O transporte dentro do teatro é o contexto mais viável nos centros de adiestramento de combate, mas ainda requer o transporte físico dos meios combinados, interações, intergovernamentais ou multinacionais para participar do rodízio. Isto talvez seja difícil de ser coordenado devido à escassez de meios; entretanto, os centros de adiestramento de combate ainda podem ajustar suas operações para duplicar os efeitos realistas de projeção de força e adiestrar num contexto combinado. Os exemplos são:

- duplicar o Comando Aeromóvel, o Comando de Transporte Marítimo Militar, Comando de Gerenciamento de Trânsito Militar, pessoal contratado ou oficiais de apoio e de pontos de coordenação da nação hospedeira nas áreas de recepção e concentração no Centro de Adiestramento.
- prover ressurgimento dos meios combinados dentro do teatro (por meio de lançamentos precisos guiados por Sistema de Posicionamento Global) e carregamentos configurados para combate diretamente dos meios de distribuição.

Integração das FOpEsp Combinadas nos Centros de Adiestramento para Combate

Embora essa não seja uma interdependência especificada na intenção combinada e expedicionária desse livro branco, a integração das FOpEsp com as forças convencionais no nível tático da guerra e o compartilhamento do espaço de combate tem aumentado a necessidade de adiestrar esse relacionamento nos centros de adiestramento de pessoal. Embora a doutrina combinada empregue, em geral, esses meios altamente capazes em uma FT de FOpEsp combinada e compartimentalizada, as experiências e lições aprendidas com as operações *Iraqi Freedom/Enduring Freedom* têm motivado um relacionamento integrado entre as unidades convencionais e as FOpEsp e talvez seja um alerta para mudanças na doutrina combinada. Com a participação combinada, as necessidades operacionais, com frequência limitam a participação das FOpEsp nos centros de adiestramento de combate. Contudo, os centros ainda podem criar efeitos de uma integração total de FOpEsp para adiestramento em todo o período de rodízio. Como exemplos pode-se incluir:

- é necessário que o centro de adiestramento de combate crie um relacionamento de C2 flexível e receptivo com a FOpEsp operando no espaço de combate do centro de adiestramento de pessoal durante períodos curtos;
- o cenário do centro de adiestramento para o combate inclui atividades combinadas secretas e ostensivas das FOpEsp dentro e ao redor do Centro de Adiestramento de Combate, criando necessidades de coordenação para as forças convergentes;
- o cenário inclui as FOpEsp atuando como assessores para a coalizão, a nação hospedeira ou forças irregulares na área da equipe de combate de brigada;
- unidades de FOpEsp sob o controle tático da equipe de combate de brigada, ou equipes de combate de brigada sob o controle tático das FOpEsp, por curtos períodos de tempo para executar ações contra alvos que exigem uma resposta imediata;
- a tarefa da equipe de combate de brigada é prover uma força de reação para auxiliar a FOpEsp na área de ação e conduzir uma coordenação eficaz apropriada;

- as unidades da equipe de combate de brigada e de FOPEsp trocam inteligência valiosa e acionável, que responde às necessidades prioritárias de inteligência e afeta a linha de ação da equipe de combate de brigada;
- a equipe de combate de brigada estabelece contato ou troca de oficiais de ligação com a equipe combinada de FOPEsp;
- áreas de fogo proibido ao redor do Destacamento Operacional A da FOPEsp ou missões de alvos que exigem uma resposta imediata da FOPEsp na área de retaguarda da equipe de adestramento de combate;
- a equipe de adestramento de combate coordena operações aéreas em apoio às necessidades das FOPEsp combinadas;
- a equipe de combate de brigada recebe ordens para proporcionar segurança ou apoio logístico para o destacamento operacional da FOPEsp durante as operações ou numa base de operação avançada. O apoio deve incluir a previsão e distribuição de artigos de subsistência e combustíveis, óleos e lubrificantes, e a evacuação médica.
- entrada imprevista de aeronaves na área de operações da equipe de combate de brigada;
- operações de FOPEsp que afetam ou provêm apoio às operações dentro da área da equipe de combate de brigada; e
- o comandante ou estado-maior da equipe de combate de brigada está ciente das capacidades das equipes

combinadas de FOPEsp e pode integrar suas operações nas operações convencionais.

O Futuro

O Exército irá organizar, equipar, adestrar e manter suas primeiras equipes de combate de brigada modulares para o final do ano fiscal de 2004. Os centros de adestramento de combate estão diretamente envolvidos em assegurar que essas unidades de ação sejam um poder terrestre relevante e aprestado para o comandante em combate. Também estarão encarregados de prepará-las para operar como um elemento decisivo da equipe combinada. Certificar-se-ão de que os centros de adestramento para o combate já iniciaram os trabalhos para o desenvolvimento de um contexto combinado para adestramento.

Adaptações à célula de estrutura e controle do exercício e à célula de controle do mais alto comando e uma participação ao vivo, virtual e construtiva mais extensa podem duplicar muitas das condições e efeitos desejados. Ainda sim, devemos continuar a desenvolver este conceito por meio de discussões, inovações, troca de idéias e investimento nas experiências iniciais da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional. O programa do centro de adestramento de combate continua a evoluir, mas seu papel como um incentivador de cultura e uma máquina de mudanças continua firme. **MR**

Refêrencia

1. Comentários do Secretário de Defesa dos EUA Donald H. Rumsfeld, na National Defense University, Forte McNair, Washington, D.C., 31 de janeiro de 2002, endereço eletrônico: <www.defenselink.mil/speeches/2002/s20020131-secdef.html>, acessado em 28 julho de 2002 e 28 julho de 2004.

2. Vice-Secretário de Defesa, "Strategic Plan for Transforming DOD Training," memorando, Washington, D.C., 10 de junho de 2002, endereço eletrônico <www.t2net.org/StrategicPlanMemo_061002.pdf>, acessado em 28 de julho de 2004.

3. Discurso do Chefe do Estado-Maior do Exército, Gen Peter J. Schoomaker, para Força-Tarefa Focus Área no Centro de Adestramento de Combate/Programa de Adestramento para Comando em Combate. Ver Gary Sheffick, "Focus TF linking joint virtual training to 'box,'" Série Enfoque do Chefe de Estado-Maior do Exército, Escola de Guerra do Exército dos EUA., Carlisle Barracks, Pensilvânia, endereço eletrônico <<http://Carlisle-www.army.mil/banner/focus.htm>>, acessado em 28 julho de 2004.

4. Anteprojeto do Departamento de Defesa dos EUA, "A Strategy for Joint Training," Washington, D.C.

5. Livro Branco: Tendência Combinada e Expedicionária (Joint and Expeditionary Mindset (JEM)), "Serving a Nation at War: A Campaign-Quality Army with a Joint and Expeditionary Mindset," anteprojeto.

6. Publicação Combinada (JP) Chefe do Estado-Maior Combinado 6-02, Doutrina Combinada para Emprego de Sistema Operacional/Tático Comando, Controle, Comunicações e Computadores (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 1º de outubro de 1996).

7. Publicação Combinada 3-09, Apoio de Fogo, Chefe do Estado-Maior Combinado (Washington, DC: GPO, maio de 1988).

8. Publicação Conjunta 3-01, Antiaéreo, Chefe do Estado-Maior Combinado, (Washington, DC: GPO, Outubro de 1989).

9. Publicação Combinada 4-0, Apoio Logístico JCS, Chefe do Estado-Maior Combinado (Washington, DC: GPO, abril 2000).

10. Publicação Combinada 3-17, Operações Aeromóveis, (Washington, DC: GPO, Agosto 2001), e Publicação Combinada 4-01-2, Apoio de Transporte Marítimo (Washington, DC: GPO, Outubro de 1998).

O General William S. Wallace é comandante do Centro de Armas Combinadas e do Forte Leavenworth. cursou a Naval Postgraduate School em Monterey, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA e a Escola de Guerra da Marinha dos EUA. Possui os títulos de Mestre em Análise de Operações e em Relações Internacionais. Serviu em várias posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Vietnã e Iraque.

O General Timothy D. Livsey é o subcomandante do Adestramento do CAC. É graduado pela North Georgia College, pela Escola de Estudos Militares Avançados na ECEME/EUA e pela Escola de Guerra do Exército. Serviu em várias funções de Comando e Estado-Maior no território continental dos EUA, na Alemanha e Coréia.

O Tenente-Coronel Richard A. Toleben é chefe do Centro de Adestramento de Combate no Forte Leavenworth. Graduou-se pela Academia Militar dos EUA e já foi selecionado para participar do programa à distância da Escola de Guerra do Exército dos EUA. Serviu em várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, na Alemanha e na Bósnia.